

A RELEVÂNCIA DO AMBIENTE DE TREINAMENTO PARA O DESEMPENHO DOS ATLETAS DE VOLEIBOL: O CASO DO GINÁSIO COBERTO DE SETE LAGOAS MG

Izaías Fonseca Lima¹

Bárbara Gonçalves Mendes²

Resumo

O treinamento tem uma relevância fundamental para o desempenho de atletas no contexto do alto rendimento de uma forma geral em suas competições. Pensando nisso, procurou-se identificar qual a importância do ambiente de treinamento para o desempenho das atletas de vôlei que treinam no ginásio coberto de Sete Lagoas, tendo em vista a situação em que se encontra esse espaço, estruturalmente, bem como as relações que se desenvolvem nesse meio. O objetivo desta pesquisa é então compreender, analisar e relacionar como essas atletas percebem o ambiente do ginásio, bem como quais os elementos cognitivos, afetivos e sociais que se relacionam nesse processo de treinamento. Para tanto, a análise proposta se deu à luz da Psicologia do Esporte e da Psicologia Ambiental. Esse estudo se justificava tendo em vista a situação estrutural de descaso em que se encontra o ginásio e a possibilidade que ele traz de fazer com que os órgãos públicos do município possam voltar seu olhar para esse espaço, permitindo que um maior número de atletas desfrute desse espaço de treinamento. O método utilizado foi o do grupo focal, e para análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo em que foram encontradas as categorias (1) afetividade, que se refere ao tempo em que essas atletas passam juntas, (2) estrutura, que se refere as condições em que se encontra esse espaço de treinamento e (3) de motivação, relacionada ao desenvolvimento de suas habilidades e fundamentos voltados para o vôlei. Por fim, foi possível concluir que esse ambiente (ginásio) influencia diretamente o desempenho dessas atletas em situação de treinamento.

Palavras chave: Psicologia Ambiental; Desempenho; Psicologia do Esporte.

Abstract

The training has a fundamental relevance for the performance of athletes in the context of high performance in a general way. With this in mind, we sought to identify the importance of the training environment for the performance of the volleyball athletes who trains in Sete Lagoas' indoor gymnasium, considering the situation in this space structurally, as well as the relationships that are in this environment. The objective of this research is to understand,

¹Graduando em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida – FCV/ Sete Lagoas - MG. E-mail: isaiaschurras@yahoo.com.br

² Mestre em Psicologia Social, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte. Professora da Faculdade Ciências da Vida – FCV/ Sete Lagoas – MG. E-mail: barbaragm@gmail.com

analyze and relate how these athletes perceive the gym environment, as well as the cognitive, affective and social elements that are related in this training process. Therefore, the proposed analysis was given in the light of Sports Psychology and Environmental Psychology. This study is justified considering the structural situation of disregard of the gymnasium and the possibility that it brings to make that the public organs of the municipality can turn their gaze to that space, allowing a greater number of athletes to enjoy this training space. The method used was that of the focus group, and to analyze the data, we used the Content Analysis in which the categories were found (1) affectivity, which refers to the time in which these athletes go together, (2) structure, which Refers to the conditions where this training space is located (3) motivation related to the development of its skills and fundamentals for volleyball. Finally, it was possible to conclude if this environment (gymnasium) directly influences the performance of these athletes in a training situation.

Key words: Environmental Psychology; Performance; Psychology of Sport.

INTRODUÇÃO

Atualmente, no contexto esportivo, é dada uma importância muito grande ao lugar onde ocorrem os treinamentos. No voleibol isso não é diferente e o ambiente, neste caso, compreende tanto o espaço físico, com a estrutura do ginásio e os materiais oferecidos para a prática esportiva, quanto ao que é chamado de espaço social, construído pelas relações estabelecidas entre os atletas (CUNHA, 1997).

O presente trabalho buscou responder à seguinte pergunta: “qual a relevância do ambiente para o desempenho de atletas de vôlei feminino que treinam no Ginásio Coberto de Sete Lagoas-MG? ”, levando em consideração o relato das próprias atletas que treinam neste espaço e por se tratar de uma pesquisa qualitativa, exploratória, que objetiva entender as vivências dessas atletas com relação ao ambiente de treinamento. Para tanto, foi necessário verificar os fatores psicossociais envolvidos na vivência das atletas, principalmente no que tange ao ambiente de treinamento, tendo em vista que isso representa um importante papel na preparação dessas jogadoras para competições. Buscou-se averiguar, também, em que medida esses fatores interferem no desempenho dessas atletas em competições. Vale ressaltar que além deste desempenho as relações e interações criadas por essas atletas no ambiente de treinamento, é um fator importante para que se tenha bons resultados.

As interações sociais entre as atletas ressignificam e são regidas, ao mesmo tempo, por normas estabelecidas pela sociedade e pela cultura. Nesse caso, as interações e relações são influenciadas pelos diversos grupos dos quais os sujeitos fazem parte, como amigos, familiares, entre outros. Todos esses agrupamentos significativos para a subjetivação dessas atletas caracterizam e interferem nesse ambiente de treinamento (HUMMON, 1992). Assim, tanto a

psicologia do esporte quanto a psicologia ambiental, contribuíram para esse estudo que, por se tratar do ambiente, não pode desconsiderar a relação dessas atletas com o espaço, bem como a forma como essas se apropriam deste e como elas convivem entre si.

A psicologia do esporte, estudando o comportamento das pessoas no contexto do esporte competitivo, busca compreender como os fatores psicológicos e sociais podem influenciar um atleta afetando seu desempenho durante uma competição. Diante disso, essa área da psicologia terá um olhar voltado para o desenvolvimento necessário dos atletas criando ferramentas estratégicas para acompanhar e mediar o impacto causado pela relação sujeito-atleta-ambiente otimizando seu desempenho (CAMPOS-DE-CARVALHO, 1993).

O ambiente é considerado um elemento importante na vivência e no desenvolvimento do atleta e terá uma ligação direta na sua motivação para os treinamentos e competições e numa melhora significativa do seu desempenho e de seus resultados (LOPES, NUMOMURA, 2007). Assim, a psicologia do esporte em junção com a psicologia ambiental faz uma conexão em que se apresentam possibilidades de intervenções nesse contexto esportivo.

JUSTIFICATIVA

O presente artigo visa compreender a relevância do ambiente de treinamento para atletas de vôlei feminino do Ginásio Coberto de Sete Lagoas - MG, buscando entender como este ambiente e as relações que se estabelecem nele e com ele podem afetar o desempenho destas atletas. Esse estudo se justifica pela importância de acessar a relação que tais atletas desenvolvem com o ambiente de treinamento e entender em que medida este ambiente afeta as dimensões afetivas, cognitivas e sociais envolvidas na prática esportiva, para essas jogadoras. Assim, há a necessidade de averiguar como a questão motivacional é posta em relação com o ambiente de trabalho dessas atletas, a fim de auxiliá-las no processo de treinamento e melhora do seu rendimento.

A melhora deste rendimento pode-se dar juntamente com a prefeitura e órgãos públicos, pois são os próprios que repassam as verbas enviadas para serem destinadas ao esporte, pelo Governo Federal, passando assim a ter um local que ofereça melhor qualidade para que estas atletas se motivem nos treinamentos, proporcionando um melhor desempenho para disputa de campeonatos. Esta pesquisa foi desenvolvida com intuito de que as políticas públicas possam novamente voltar seu olhar para o ginásio coberto de Sete Lagoas MG, criando abertura para investimentos de verbas públicas ou até mesmo particular, montando parceria com os órgãos responsáveis do esporte e da prefeitura, auxiliando as atletas que passam por dificuldades neste

ambiente de treinamento, para assim permitir que mais atletas, não só do vôlei, participem dessa vivência e experiência de desfrutar algo que marque sua vida ajudando a essas atletas socializarem e criar conseqüentemente vínculos afetivos, contribuindo para mudança do futuro de quem passar por este ambiente.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Carvalho (2011), o ambiente é um conceito que contém mais de três dimensões compreendendo o espaço físico que são as estruturas; o local, onde está situado esse ginásio; e o psicossocial, onde são construídas as relações entre as pessoas e o ambiente. O ambiente para a Psicologia Ambiental foca na relação entre o sujeito e o ambiente, onde um faz parte do outro, tendo um significado que para a maioria está relacionado às ciências da natureza, pois quando se fala de ambiente pensa-se logo em natureza, que é voltada para as ciências naturais, diferenciando completamente das ciências humanas onde esse ambiente faz parte do habitual, podendo modificar até o comportamento dessas pessoas, pois nesta está inserida a cultura de cada um. Neste caso o homem se vê como sendo o centro, tentando eliminar e modificar o ambiente em que se encontra, onde esse ambiente pode ser visto e entendido como valor que pessoas dão na apreciação e na percepção de seu uso tanto atual, quanto com a sua própria relação na sociedade (CARVALHO, 2011).

A psicologia com seus construtos vem desenvolvendo ferramentas e estratégias necessárias para intervir nesse movimento sujeito ambiente e diminuir os impactos frutos dessa relação. Em várias abordagens psicológicas, os polos de interação (sujeito ambiente) não são vistos de forma isolada, mas, sim como elementos que se constituem uma relação interdependente. Assim esses indivíduos têm uma capacidade muito grande de se relacionar uns com os outros sujeitos e com o ambiente em que são inseridos como grupos intitulados “times ou equipe” desenvolvendo uma cognição deste espaço de treinamento (CAMPOS-DE-CARVALHO, 1993).

Higuchi (1993) diz que a cognição ambiental reúne vários mecanismos perceptivos-sensitivos intrínsecos que envolvem fatores biofísicos que são, dizem das características do ambiente que dialogam com os sentidos como percepção olfativa, auditivas, visuais, táteis e até gustativas. Diz também, dos fatores psicossociais que podem ser entendidos como as experiências vividas por esses indivíduos (atletas) em um espaço e tempo específicos. São tidos como aspectos que interferem no âmbito psicossocial de elementos como diversidade étnica,

habilidades sociais, cultura, gênero e ideologia políticas. Com base nesses esquemas (cognitivos e psicossociais) há a possibilidade de extrair informações do ambiente (espaço) em que essas atletas treinam, sem deixar de contar o fator social que são as relações vivenciadas por essas atletas dentro do contexto de treinamento.

Essa visão multidimensional da psicologia vem dar conta das características deste ambiente, vem contribuir para um melhor desempenho dessas atletas. Ajudar a entender melhor o que é esse espaço onde passam a maioria de seu tempo, pode culminar no desenvolvimento de habilidades que melhorariam os desempenhos dentro do jogo. Kiss (2004) *et all* dizem que o desempenho é um fenômeno complexo que acontece por fatores tanto internos, quanto externos do atleta ou indivíduo, sendo compreendido essas condições como um sistema aberto embasado geneticamente, fisicamente e psicologicamente, modulando as suas variáveis das quais o treinamento e o ambiente (espaço) onde treinam são levadas em consideração.

Campos-de-Carvalho (1993) destaca que há aspectos indispensáveis dentro do espaço de treinamento que são: (1º) os aspectos físicos - (onde esses atletas treinam), referente à arquitetura e à iluminação do ginásio que podem contribuir para condições de treinamento adequados, bem como: os equipamentos, bolas, rede de vôlei, uniformes, a acústica, se esse ginásio tem condições por exemplo de abafar o som que vem de fora; a temperatura e onde este “ginásio” se localiza; (2º) são os aspectos psicossociais e sociais – aspectos psicológicos que são fundamentais para que se desenvolvam intrinsecamente a motivação, emoção, a autonomia, crenças, todos voltados para um foco maior dessas atletas durante o treinamento e também nas competições.

Como toda atividade física envolve elementos afetivos, cognitivos e sociais, assim, um dos elementos cognitivos fundamentais para a prática de exercícios é a motivação. Kobal (1996) explicita que a motivação intrínseca o sujeito passa a interessar por uma atividade e por ela executa-la várias vezes sendo que essas recompensas são específicas a essa atividade, pois é singular, subjetiva. Já a motivação extrínseca o sujeito se apropria de uma resposta externa a aquilo que fez com a atividade, pois aí envolve recompensas, prêmios, elogios e demais “reforçamentos” que podem ser frutos das relações. Este último é considerado plural, palpável e objetivo. A motivação intrínseca proporciona uma satisfação, uma sensação de bem-estar na prática da atividade esportiva, ou seja, a própria vontade em jogar, neste caso, - o vôlei. Quanto mais esse atleta se dedicar nas suas atividades, mais recompensas internas terá, essa que o atleta percebe em si mesmo sua boa performance. Um exemplo disso é a autonomia que esse atleta tem sobre os seus movimentos, as conquistas e metas pessoais que vem com esses desafios (KOBAL, 1996).

O comportamento dos atletas é da sociedade, assim este ambiente de compensações tem um impacto direto nas ações exercidas por eles. Guimarães (2002), define motivação extrínseca como sendo uma resposta a algo externo à qual que eu faço, ou as atividades quando envolvem recompensas, seja elas, materiais por meio de dinheiro, prêmios, etc., ou social, por status ou por elogios. Uma pessoa motivada extrinsecamente segundo Guimarães (2002), avalia cognitivamente suas atividades, acreditando que essa avaliação lhe trará boas recompensas. Essa motivação pode vir, inclusive de instituições e outros sujeitos, como: a família, amigos; o técnico e a mídia por exemplo.

A família é a primeira fonte de motivação desse atleta, tanto para sua iniciação quanto para o reconhecimento do mesmo, auxiliando esse jogador nos treinos e nas competições realizadas no decorrer de sua carreira. O técnico é uma figura que representa uma fonte motivacional relevante para esse atleta, pois é ele quem vai acender a vontade de praticar e melhorar no esporte. Kobal (1996) cita que o principal motivo que perceberam nos jogadores de vôlei é a vontade da realização das atividades evoluírem constantemente, tanto física quanto tecnicamente, fazendo com que o técnico tenha essa percepção.

A mídia também exerce um papel muito forte na motivação produzindo superatletas, criando fantasias em torno de uma figura que se torna pública. Rúbio (2007) acrescenta que a mídia pode interferir na motivação desses atletas que são considerados “super-homens”, criando um show em cima de algum recorde batido. Fator psicossocial os atletas de vôlei, dependem uns dos outros por ser um esporte coletivo e a motivação vem do convívio entre eles, pois passam e dedicam várias horas do seu dia no mesmo lugar, por exemplo no ginásio, treinando vôlei.

Kobal (1996) aponta essa motivação como fator principal, mas que também pode ser desmotivador pelo simples fato do afastamento desses jogadores, por lesões, contradições entre eles, com técnico e sua comissão e na medida em que vão envelhecendo, esse relacionamento psicossocial vai se desgastando com o passar do tempo.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa que objetiva entender as vivências de atletas em relação ao ambiente de treinamento, com base nos seus próprios relatos. Ela é classificada como exploratória, pois é um campo novo, pouco explorado sem referências no contexto brasileiro, buscando aprender como essas jogadoras formam seu caráter subjetivo jogando voleibol. Estudando essas experiências de atletas no ginásio em que acontecem os

treinamentos obtém-se maiores informações sobre o grupo e o desempenho na preparação para os jogos.

Quanto aos fins, trata-se de um trabalho de campo onde trabalhou-se com o grupo das atletas de vôlei em uma sala de aula do colégio Impulso de Sete Lagoas MG, uma vez que o ginásio se encontrava interditado, impossibilitando que o trabalho de campo fosse efetuado no ambiente em estudo. Na oportunidade foram levantadas questões relacionadas ao ambiente de treinamento, afetividade, o espaço onde treinam, os materiais por elas usados, o desempenho, motivação, precariedade do local, como uma parte vivenciou antes quando era um clube há 20 anos atrás e como elas veem hoje esse ginásio e como isso pode afetar seu desempenho nos treinamentos e resultados. A participação dessas atletas é fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa, que ocorreu com base em um grupo focal as colaboradoras (atletas) puderam conversar entre si e com o pesquisador sobre o ambiente e o desempenho apresentado por elas nos treinamentos. A gravação de áudio e a filmagem dessa pesquisa foram devidamente autorizadas com base em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (LAKATOS, MARKONI, 2003).

Diante das argumentações e lamentações das atletas sobre o ginásio, fica explícita a relação do rendimento com o ambiente de treinamento. As falas foram analisadas e com base nelas foram construídas três categorias.

No que tange especificamente ao ginásio foi feita uma busca ativa para conseguir informações sobre esse espaço, que não obteve êxito devido à falta de informações concretas e documentações oficiais tanto na prefeitura municipal, quanto na secretaria de esportes do município de Sete Lagoas - MG. Na oportunidade, foram solicitados dados de algum histórico do ginásio coberto e foram encontradas somente fotos e vídeos remotos sem nenhuma informação que apontasse a data ou o evento que fora retratado, sendo as únicas informações existentes do ginásio planilhas de gastos complexos e que não contribuíam para as análises ou mesmo para uma caracterização que auxiliasse a visualização histórica dos leitores.

Para a coleta de dados foi utilizado o grupo focal embasado por um roteiro que abordou diversas temáticas importantes para a compreensão das vivências no Ginásio Coberto de Sete Lagoas M-G.

Os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo, que é um estudo que procura conhecer aquilo que está por trás dos significados das palavras. O corpus foi obtido em gravação de vídeo com a durabilidade de aproximadamente 120 minutos. As bases das análises podem ser divididas em: primeira, que foi o estabelecimento de unidades de análise a segunda, que constituiu em determinar as categorias de análise, com base nas expressões e

respostas de maior frequência da conversação (no presente estudo, as categorias foram intituladas afetividade a estrutura e motivação) e, por fim, a terceira, que constitui selecionar uma amostra do material de análise que fosse significativo para exemplificar ou ilustrar cada uma das categorias (BARDIN, 1977).

Finalmente, é importante ressaltar que foram contactadas 12 atletas para participarem da referida pesquisa, no entanto somente 4 tiveram disponibilidades na data marcada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os relatos gerais das atletas, descrevendo o ambiente de treinamento, e se esses influenciam no seu rendimento. Verificou-se que esse ambiente pode afetar o desempenho das atletas, por não cumprirem uma série de exigências fundamentais para que sejam alcançadas condições ideais para os treinamentos. Assim, ficou claro que as atletas treinam por gostarem demais do esporte e por ele fazer parte de suas vidas. Nas condições em que se encontra hoje o ginásio, (sem iluminação, sem bebedouro, com o piso soltando, sem banheiro, paredes mal pintadas, sem lugar para guardar o pouco material de treino e localizado no centro da cidade), essas jogadoras sentem-se desmotivadas para o treinamento, pois esse ambiente que é “cuidado” pelos órgãos públicos, não tem uma manutenção adequada e materiais específicos para que se possa desempenhar a prática esportiva do voleibol.

Diante do exposto acima, serão relatadas as categorias encontradas na pesquisa. Por questão de ética será adotado o critério de nomes fictícios relacionados as atletas, bem como será feito um pequeno esboço do perfil das mesmas a fim de caracterizá-las melhor para os leitores. Kássia tem 27 anos, tem ensino médio completo e treina há 8 anos; Paula tem 32 anos, possui ensino superior completo e treina há 12 anos; Ingredi tem 39 anos, tem ensino médio completo e treina há 20 anos, por fim Maiara tem 42 anos, possui ensino superior completo, e treina há 22 anos. Todas as atletas entrevistadas se reconhecem como negras e quanto aos critérios socioeconômicos são de classe média baixa.

Categoria: Afetividade

O voleibol é um dos esportes mais praticados no Brasil. Criado em 1895 por Willian George Morgan, vem desde então crescendo cada vez mais no cenário brasileiro, formando e projetando atletas para o esporte nacional e mundial. Mass *et al* (2003) falam que as

características como habilidades das execuções dos fundamentos e também os aspectos físicos são de grande importância para um bom desempenho desse atleta.

O lado afetivo que nasce do treinamento dessas atletas, ao praticarem o esporte, também deve ser considerado, assim como descreve Kássia quando perguntada; sobre o significado do voleibol em sua vida:

“Vôlei é saúde é vida, energia, “coisa boa”, quando estou estressada vou para o vôlei, pois é o melhor esporte que tem. Além de abrir um ciclo enorme de amizade tanto aqui, tanto quando viajamos para competições e também no convívio com outras pessoas. Vôlei para mim é saúde, vida, energia, tudo de bom[...] forma uma família que nos une, discutimos as vezes, mas nos interagimos e resolvemos nossos problemas ali mesmo e estamos sempre juntas”

Wallon (2010) diz que a afetividade é um conjunto de emoções e de sentimentos capazes de provocar reações no sujeito quando ainda bebê, pois experimenta espasmos criados por extensões fisiológicas diferenciando do choro como um meio de expressão com que é exterior ao seu corpo, e com o passar do tempo, deixa de ser orgânico passando a ser moral, causando uma evolução que acompanha a criança no seu desenvolvimento e progresso de sua afetividade, influenciando os resultados e interferindo até mesmo nos conflitos dos efeitos que pertencem a vida e o ambiente onde acontecem.

A afetividade é levada em consideração para o ambiente de treinamento pois no convívio diário das atletas cria-se um laço muito grande de amizade, sentimentos, emoções, confiança e até mesmo de cobrança em relação aos treinos com intuito de uma melhora dos movimentos fundamentais para se desenvolverem o nível adequado para praticar o esporte na qualidade necessária que a atleta tem que ter umas com as outras. A partir do momento em que a intensidade dos treinos vão aumentando, o grau de afetividade também aumenta, fazendo com que o esporte e o sentimento adquirido nesse ambiente simbólico se tornem mais agradável, criando um vínculo entre essas atletas, o técnico e essa estrutura física (o ginásio), gerando uma identificação com esse lugar que frequenta diariamente, fazendo com que esse reconhecimento se torne uma extensão de sua identidade, influenciando assim no seu desempenho.

Categoria: **Estrutura**

A estrutura física ou espacial do lugar onde é praticado os treinos, de qualquer um dos esportes. É levada em consideração, pois tem que apresentar o mínimo de qualidade e manutenção possível para uma melhor adaptação desses atletas envolvidos nos treinamentos, pois envolvem uma associação simbólica e afetiva vivenciadas pelas atletas. Quando isso não

acontece se sentem desmotivadas e desinteressadas para a prática do esporte assim como fala a atleta Paula:

“O espaço, a estrutura, é a pior que tem, não tem banheiro, não tem bebedouro, não tem nada[...] só tem alguns tacos presos ainda na quadra, por que já faz um tempo que a gente está com esse ginásio assim” (suspiro).

Observando a situação da estrutura física do lugar, bem como pela fala dessas atletas, percebe-se o abandono e o descaso dos órgãos públicos com relação a esse ginásio, um lugar que poderia acolher várias modalidades *indoor*, está sendo deixado de lado por esses que deveriam ter maior cuidado com esse ambiente.

Corrêa (1995) define esse espaço onde se treina, no caso o ginásio coberto, como sendo conjunto de áreas com uma organização espacial na cidade, tais usos destas como lugares e espaços construídos, pois levam o nome de acordo com sua estrutura e localização, por exemplo: centro da cidade, bairros, áreas residenciais, ginásios, áreas de lazer e dessas vão se expandindo para um conjunto social. O ginásio por ser em local público e fornecer uma estrutura no centro da cidade, teria que ter um olhar diferenciado de seus gestores. As atletas Ingredi e Maiara irão relatar como era e como está o ginásio hoje:

“Era um ginásio usável, tinha banheiro, tinha vestiário, tinha bebedouro, os tacos ainda estavam bons, havia limpeza no ginásio, jogos, competições, era muito melhor, e hoje, foi caindo com o passar dos anos. Hoje a gente se depara com uma estrutura que poderia ser um espaço muito bom para o esporte, mas que está jogado às traças, ninguém se responsabiliza pelo lugar, os órgãos públicos, não estão nem aí[...] não fazem nada por ele” (suspiro).

“Com certeza o espaço (ginásio) interfere no desempenho, por vários motivos, pois se estamos aqui hoje é por que aprendemos quando tínhamos um espaço adequado[...] hoje não temos esse espaço adequado mais. Se for fazer um “rolamento”, você não vai devido ao piso estar soltando pedaços e por isso você não desempenha certo uma defesa; você não desempenha certo um ataque; você não desempenha um saque, por que este espaço não dá nenhuma condição para isto, não está adequado”.

Além disso, a atleta Ingredi, apontou que a precariedade interfere diretamente nos seus resultados pessoais e nos resultados com a equipe nas competições que disputam ao longo do ano atrapalhando seu desempenho, pois o local (ambiente de treinamento) não oferece as condições para desenvolverem técnicas necessárias que são de importante execução nos fundamentos do vôlei. Kiss (2004) *et al* afirmam que o desempenho é um resultado, um

seguimento de vários procedimentos intrínsecos em diferentes categorias que sofrem influência tanto motivacional, quanto emocional nas atletas que estão ligadas diretamente à quilo que contribuiu para um determinado resultado dentro do ambiente como o espaço (quadra) onde elas treinam, podendo afetar seus aspectos biomecânicos, energéticos, cognitivos, emocionais e socioculturais. Quando a atleta Ingredi cita o “rolamento” em sua fala, que é uma técnica de rolagem lateral do corpo, onde as costas entram em contato com o solo para evitar um impacto maior do corpo ao cair no chão durante uma defesa, de um suposto ataque adversário, neste momento não o faz devido à má qualidade do piso. Pode-se perceber aqui que esse desempenho está para além dos próprios resultados, onde esse ambiente de treinamento não oferece nenhuma condição para que essa atleta desenvolva suas habilidades.

Categoria: **Motivação**

No ambiente de treinamento onde as atletas estão inseridas para desempenhar seu papel como jogadora, busca-se cada vez mais a perfeição pelos movimentos repetitivos do vôlei, o que elas denominam de motivação. Lopes e Nunomuro (2016) dizem que a motivação é o esforço de uma atividade intensa por meio de uma ação feita pelo indivíduo e dependendo das suas características pessoais e individuais, poderão interferir no seu comportamento especificando o ritmo do treinamento assim como diz a atleta Paula:

“A minha motivação foi quando entrei no vôlei, tinha 15 anos de idade, me apaixonei pelo vôlei a cada dia que chegava na casa da minha mãe me sentia mais feliz e satisfeita, pois aos poucos fui desenvolvendo e crescendo dentro dos treinamentos e isto fazia com que eu me motivasse cada vez mais e comentasse sempre com ela o que eu teria aprendido”.

Paula fala sobre sua motivação na qual se manifesta tanto pela paixão quanto pela realização de um exercício em aperfeiçoá-lo, e assim, criar uma expectativa de chegar até em casa para contar a família o que de bom conseguiu desempenhar no treinamento. São emoções e sentimentos que se misturam causando uma explosão de ânimos onde essa atleta não se contém querendo extravasar diante das pessoas mais próximas o que está acontecendo com ela mexendo com todos os seus hormônios aumentando sua adrenalina quanto ao esporte praticado (vôlei). Essa motivação é denominada intrínseca pois proporciona uma satisfação, uma sensação de bem-estar na prática da atividade esportiva, ou seja, a vontade em jogar vôlei (LOPES; NUNOMURO, 20016).

Por outro lado, tem-se a motivação extrínseca, por onde a atleta busca motivar-se não só por suas próprias conquistas pessoais, mas pelo ambiente em que está inserida, na sua comunidade, nos bairros, pois as atletas hoje em dia têm um destaque e uma vida repleta de

regalias que poucos conseguem alcançar. Neste caso o atleta tem se transformado aos olhos dos outros em um super-herói, onde no imaginário deste sujeito assemelha esse atleta a de um herói de guerra depois de uma conquista bem-sucedida, pois adquiri fama e status se tornando uma celebridade onde há uma circunstância favorecendo uma duração, uma permanência, na particularidade e no imaginário esportivo (RÚBIO, 2007). A motivação extrínseca no caso das atletas do vôlei vem por meio do treinador, pois segundo o que a atleta Maiara diz é:

“Ele é um ótimo treinador em Sete Lagoas, é o nome do vôlei aqui, pois é motivador e ama o que faz, que gosta, que nos ajuda, pois quando tinha 15 anos de idade me ensinava a jogar e sempre quando podia ele me dava short, blusas e eu voltava super feliz para minha casa. Precisamos de uma estrutura adequada por isso, voltar a ter os treinos nas bases, ter treinadores como eu tive, pois o que eu aprendi jamais esquecerei” (suspiro)

Pode-se perceber como é de grande importância a participação de uma pessoa como o treinador na vida e vivência de um atleta, por mais que as condições do ginásio são precárias, os materiais escassos, e não há incentivo dos órgãos públicos, essa atleta vê a importância de um trabalho como esse continuar, ter e dar o valor que ela conseguiu com o passar dos anos no treinamento, expressando sua experiência com relação ao vôlei e demonstrando respeito ao esporte e a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo veio entender como o ambiente, espaço, local de treinamento afeta o desempenho das atletas de vôlei no ginásio coberto de Sete Lagoas M-G. As atletas reconhecem que este espaço, a estrutura, o ginásio, a falta de material e o pouco incentivo, atrapalham seu desempenho quando estão nos treinos. Fizeram questão de mostrar alguns dos problemas que são: a falta de estrutura, a escassez de material, o espaço onde treinam, sem iluminação, banheiros, vestiários, bebedouros, pisos soltos e sem condições para desenvolver um treinamento adequado para disputar as competições, que a própria cidade oferece, e com isso, afetando o seu rendimento dentro das competições, desestimulando até mesmo outras atletas a treinarem, não havendo motivação para o treinamento, interferindo no seu fator cognitivo, afetivo e social na vivência do esporte.

Pode-se analisar que a psicologia tem um papel muito importante nessas áreas, tanto no esporte quanto no ambiente, em que estão inseridas essas atletas, se relacionando de uma maneira que o resultado deste entendimento, é fundamental para mudança de perspectiva dessas atletas e sobre essas já que afeto, emoções e questões sociais afetam, diretamente seu

desempenho na parte de física, com seus fundamentos, e aspectos psicológicos envolvidos nos treinamentos e competições. O ideal seria que, com base neste estudo, novos objetivos que visam o cuidado com o ambiente do ginásio e, conseqüentemente, suas atletas, fossem traçados junto aos órgãos públicos, municipais, favorecendo a participação em competições que pudessem exaltar o nome do município.

Diante de todo exposto trabalhado, nota-se por meio dos relatos das atletas mais uma evidência do descaso dos órgãos públicos que administram o espaço. Descaso que já havia sido percebido no momento da busca por dados, que não foram encontrados, mostrando um descuido e falta de cuidado com elementos cruciais para a manutenção e preservação de um bem patrimonial e social, bem como a preservação de sua história e a preocupação em incentivar a prática de esportes como possibilidade de uma melhor qualidade de vida para os setelagoanos.

APÊNDICE

Anexo das perguntas

- 1: O que significa jogar vôlei para você?
- 2: O que deveria ser mudado no treinamento?
- 3: O que vocês acham do ginásio? Gostam de treinar aqui e porquê?
- 4: O que vocês acham que contribuiu para um bom desempenho de uma jogadora? 5; O espaço de treinamento se relaciona a esse desempenho para vocês? Como?
- 6: Tem alguma diferença nesse desempenho pensando no ginásio de 15 anos atrás e nos dias de hoje? E nos treinamentos?
- 7: O que vocês mudariam no ginásio?
- 8: Isso pode interferir nos treinos e nos resultados?
- 9: O que faz com que venham treinar mesmo não contando com o apoio adequado?

REFERÊNCIAS:

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977

- CAMPOS-DE-CARVALHO, M.I. **Psicologia Ambiental: algumas considerações.** Psicologia: teoria e pesquisa, 2, p. 107-130. São Paulo. 1993
- CAVALCANTE, S. ELALI, A. G. *in* **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** Editora Vozes Ltda, Petrópolis, v.1, p.53-191, Rio de Janeiro. 2011
- CUNHA, A.G. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997
- FARIA, C. E., OLIVEIRA, A. A. **Em Busca da Construção do Conhecimento da Abordagem Qualitativa da Pesquisa.** Revista Proficientia, Cuiabá/MT, ano 3, n.2, set. 2006
- FERREIRA, M. R., PENNA, M. E., COSTA, T. V., MORAIS, A. C. C. L. **Nadadores Medalhistas Olímpicos: Contexto do Desenvolvimento Brasileiro.** Motriz, Rio Claro, v.18, n.1, p.30-42, jan/mar. 2012
- FRASCARELI, Ligia Silveira. **Interfaces entre psicologia e esporte: sobre o sentido de ser atleta.** São Paulo, 2008. 198 f. Dissertação (mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- GUIMARÃES, S. É. R. **Propriedades psicométricas de uma medida de avaliação da motivação intrínseca e extrínseca: um estudo exploratório.** Psico-USF, v.7, n. 1, p. 01-08 jan/jun. 2002
- HIGUCHI, M. I. G., KUHEN, A., BONFIM Z. A. C. *in* **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** Editora Vozes Ltda, Petrópolis, v.1, p.53-191, Rio de Janeiro. 2011
- JUSTINO, A., BRANDÃO, F. R. **Significado de ser jogador de vôlei em fase de transição de carreira.** Psicologia em Estudo, Maringá. V. 21, n.2 p. 257-266, abr./jun. Paraná. 2016
- KISS, M. A. P. DM.; BOHME, M. T. S.; MANSOLDO, A. C.; DEGAK, E.; REGAZZINI, M. **Desempenho e Talento Esportivos.** Ver. Paul. Educ. Físi., São Paulo, v.8, p. 89-100, ago. 2004. N. esp.
- KLEIN, C. **Psicologia Ambiental: Múltiplos olhares sobre as relações pessoa-ambiente.** Revista ciências HUMANAS, Florianópolis, v. 47, n.1, p. 172-175, abr. 2013
- KOBAL, M. C., **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.** Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas mar. 1996

- LOPES, P; OLIVEIRA, M. S; NUNOMURA, M. **Motivação e ginástica artística na escola: a perspectiva do professor.** R. bras. Ci. e mov. 2016; 24(1): 69-79.
- MARCONI, A. M. LAKATOS, M. E. *in* **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5 ed. Atlas S.A. São Paulo. 2003
- MARTINS, D., NEVES, A. **Métodos para avaliação da motivação do esporte no Brasil-estado arte.** rev. Ed. Física/ Jphys, ed (2015), v.84, 1,4.
- MONTIEL, M. J., BARTHOLOMEU, D., COZZA, P. F. H., MACHADO, A. A., CECATO, F. J. **Avaliação do treinamento mental na melhora do desempenho do saque no voleibol. Estudos Interdisciplinares em Psicologia,** Londrina, v.4, n.1, p. 46-63, jun. Paraná. 2013
- NERY, S. F. **Motivação para prática do futebol: um estudo com atletas de alto rendimento.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre. 2015
- NETTO, L. M., RAVELLI, R., BICEGLIA, I. L. **A importância da comunicação atleta-treinador e o papel do psicólogo do esporte.** Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 8, n. 1, p. 71-76, jan/jun 2011. DOI: 10.5747/ch.2011.v08.n01.h104
- OLIVEIRA, A. T. G. *et al.* **Fatores motivacionais em paratletas com deficiência visual e motora participantes de natação e atletismo.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, campinas, v. 11, n.1, p. 29-41, jan/mar. 2013
- RÚBIO, K. **Do imaginário esportivo ao mito olímpico contemporâneo: contribuições do grupo de estudos olímpicos da universidade de São Paulo.** In: MORAGAS, M.; DA COSTA, L. P. (Org.). Universidad y estudios olímpicos. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, 2007. v. 1. p. 660-676.